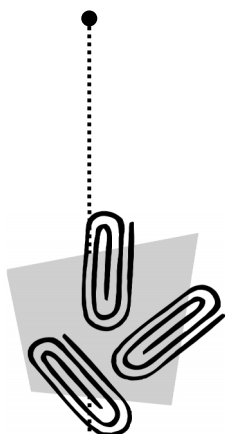


Anexo 3.05



Projecto de Gestão Flexível do Currículo

(Despacho n.º 4848/97, de 30 de Julho e
Despacho n.º 9590/99, de 14 de Maio)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Gabinete da Secretária de Estado da Educação e Inovação

Despacho n.º 4848/97 (2.ª série). — No ano lectivo 1996-1997 foi lançado, no âmbito do Departamento da Educação Básica, o processo de reflexão participada sobre currículos do ensino básico, envolvendo todos os estabelecimentos de ensino dos vários ciclos que integram o ensino básico.

Um dos aspectos mais importantes deste projecto tem sido o envolvimento das escolas e a manifestação de uma capacidade colectiva de identificação sistemática dos problemas com que se defrontam nos domínios da gestão do currículo, acompanhada do desejo de construção de mudanças efectivas.

No sentido de apoiar as escolas na construção da sua autonomia, é necessário criar condições para a realização de uma gestão flexível do currículo nacional, em função dos contextos em que se encontram inseridas.

Reveste-se, pois, do maior interesse, a partir de experiências já realizadas, mobilizar um conjunto de escolas que se encontrem em condições de ensaiar caminhos próprios no âmbito da gestão flexível do currículo.

Assim, no âmbito do desenvolvimento do processo de reflexão participada sobre currículos do ensino básico e ao abrigo do disposto nos artigos 8.º e seguintes do Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, determino o seguinte:

1 — Serão celebrados protocolos entre o Departamento de Educação Básica e os estabelecimentos de ensino, após parecer das respectivas direcções regionais de educação, para o desenvolvimento de projectos de gestão flexível dos currículos do ensino básico, nos termos constantes do anexo ao presente despacho, que dele faz parte integrante.

2 — O desenvolvimento de projectos de gestão curricular flexível inicia-se no ano lectivo de 1997-1998 com um conjunto de estabelecimentos de ensino, cuja lista será divulgada no início do mês de Setembro, devendo, por regra, prosseguir no ano lectivo seguinte.

3 — O desenvolvimento dos projectos será objecto de avaliação permanente, em termos a definir pelas partes envolvidas, devendo ser sempre salvaguardados os legítimos direitos dos alunos e das respectivas famílias no sentido de lhes ser assegurada a indispensável qualidade educativa das aprendizagens realizadas.

4 — É criado um conselho de acompanhamento do desenvolvimento dos projectos de gestão curricular flexível, presidido pela directora do Departamento da Educação Básica e composto pelos seguintes membros:

- Dois representantes do Departamento da Educação Básica;
- Um representante do Instituto de Inovação Educacional;
- Um representante da Inspeção-Geral de Educação;
- Um representante de cada uma das direcções regionais de educação;
- Dois representantes dos estabelecimentos de ensino envolvidos no processo de gestão curricular flexível;
- Três especialistas de reconhecida competência nos domínios do desenvolvimento curricular e da organização e gestão da formação de professores.

4.1 — Ao conselho de acompanhamento compete, nomeadamente:

- Propor orientações pedagógicas e metodológicas para o desenvolvimento dos projectos;
- Sistematizar os dados recolhidos a partir das experiências desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino e elaborar um relatório anual;
- Promover, por todos os meios considerados adequados, a troca de informação entre as diferentes experiências e a sua divulgação.

7 de Julho de 1997. — A Secretária de Estado da Educação e Inovação, *Ana Benavente*.

ANEXO

1 — A organização de projectos de gestão curricular flexível é da iniciativa de estabelecimentos de ensino públicos ou particulares ou cooperativos com autonomia ou paralelismo pedagógico do 1.º ciclo e dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, bem como do ensino secundário que leccionam o 3.º ciclo do ensino básico.

2 — Os estabelecimentos de ensino enviam os projectos de gestão curricular flexível às respectivas direcções regionais de Educação, as quais, após apreciação, os remetem para aprovação ao Departamento da Educação Básica.

3 — A apresentação de projectos de gestão flexível do currículo deve ser acompanhada por um quadro justificativo do interesse do estabelecimento de ensino no desenvolvimento do projecto, considerando, designadamente, os seguintes itens:

3.1 — Definição sumária do entendimento do estabelecimento de ensino em matéria de gestão flexível do currículo;

3.2 — Listagem dos principais problemas detectados, nomeadamente no domínio das aprendizagens dos alunos, e identificação das potencialidades do projecto para a construção de soluções que visem a respectiva superação;

3.3 — Identificação de necessidades decorrentes do desenvolvimento do projecto, designadamente nos domínios da formação de professores, dos constrangimentos legais da gestão de horários e de espaços, do cumprimento de programas e dos materiais de apoio;

3.4 — Indicação do grau e amplitude do envolvimento do estabelecimento ou estabelecimentos de ensino na tomada de decisão de desenvolvimento do projecto, considerando, nomeadamente, as seguintes situações:

- a) Implicação de toda a escola;
- b) Implicação de um ciclo de escolaridade;
- c) Implicação de um ano de escolaridade;
- d) Implicação de uma turma;

3.5 — Indicação do tipo de envolvimento pretendido, segundo a organização curricular vigente, com expressa referência às disciplinas e áreas disciplinares abrangidas pelo projecto;

3.6 — Indicação do grau de implicação, total ou parcial, do corpo docente do estabelecimento de ensino;

3.7 — Indicação dos procedimentos informativos e de consulta dos pais e encarregados de educação, designadamente através da respectiva associação, acerca dos objectivos, natureza e organização do projecto de gestão flexível do currículo, bem como da sua implicação no acompanhamento e avaliação do processo;

3.8 — Explicitação do processo de tomada de decisão respeitante ao desenvolvimento do projecto da gestão flexível do currículo, considerando, nomeadamente:

- a) Decisão do órgão de gestão, após consulta ao órgão pedagógico;
- b) Deliberação do órgão pedagógico, após discussão nas estruturas de orientação educativa e nos departamentos curriculares/grupos disciplinares, assumida pelo órgão de gestão;

3.9 — Identificação da equipa responsável pelo desenvolvimento do projecto, bem como do respectivo coordenador;

3.10 — Indicação de outros parceiros que o estabelecimento de ensino considere pertinente implicar no projecto, nomeadamente autarquias locais, associações e empresas.

4 — O processo de análise dos projectos apresentados pelos estabelecimentos de ensino obedece a critérios gerais que devem contemplar, pelo menos, os seguintes requisitos:

- a) Integração do projecto de gestão curricular flexível no projecto educativo do estabelecimento de ensino;
- b) Respeito pelas finalidades e pelos objectivos dos programas em vigor, com definição de possibilidades de convergência transversal das aprendizagens nas várias disciplinas, de racionalização da sua gestão intrínseca e da articulação entre os diferentes ciclos, adoptando, sempre que possível e desejável, estruturas de trabalho colegial entre os professores;
- c) Identificação do processo, visando a definição de aprendizagens nucleares por ano de escolaridade, disciplina ou área disciplinar, bem como da respectiva progressão e articulação horizontal e vertical, tendo por base um referencial específico, designadamente os documentos de trabalho divulgados pelo Departamento da Educação Básica, no âmbito do processo de reflexão participada sobre os currículos do ensino básico;
- d) Organização do trabalho segundo formas diversificadas de registo, de divulgação e de avaliação do desenvolvimento do projecto, envolvendo no debate os professores e os pais, bem como outros intervenientes no processo educativo, quer da própria escola quer de outras escolas da respectiva área pedagógica;
- e) Articulação do desenvolvimento do projecto com outras entidades, nomeadamente centros de formação das associações

de escolas e instituições de ensino superior, para suporte documental e organização de seminários, debates e acções de formação estruturados em torno das concepções de currículo e desenvolvimento curricular e das necessidades emergentes no decorrer do processo;

- f) Existência de uma proposta de estrutura organizacional que contemple, entre outros aspectos, as necessidades de reformulação da gestão dos tempos e dos espaços das aprendizagens, de acordo com o projecto de gestão curricular, sem alteração das cargas horárias globais definidas a nível central.

1999-2000, tomarão em consideração as orientações constantes do anexo ao presente despacho, que dele faz parte integrante.

2 — Os estabelecimentos que têm vindo a desenvolver projectos ao abrigo do despacho n.º 4848/97 (2.ª série), de 30 de Julho, deverão actualizá-los de acordo com o disposto no número anterior.

3 — A autorização para o desenvolvimento dos projectos referidos nos números anteriores é da competência do director do Departamento da Educação Básica, após parecer das respectivas direcções regionais de educação.

4 — Os projectos serão objecto de avaliação, em termos a definir pelas partes envolvidas, devendo ser salvaguardados os legítimos direitos dos alunos e das respectivas famílias no sentido de lhes ser assegurada a indispensável qualidade educativa das aprendizagens realizadas.

5 — O desenvolvimento dos projectos será directamente acompanhado e apoiado pelas direcções regionais de educação, em articulação com o Departamento da Educação Básica.

6 — O desenvolvimento dos projectos será ainda acompanhado pelo conselho criado pelo despacho n.º 10 430/98 (2.ª série), de 3 de Junho, o qual passa a integrar três representantes das associações de professores e sociedades científicas.

7 — A adesão ao projecto de gestão flexível do currículo depende da iniciativa dos estabelecimentos de ensino básico, bem como do ensino secundário que leccionam o 3.º ciclo do ensino básico, públicos ou particulares ou cooperativos com autonomia ou paralelismo pedagógico.

8 — Os estabelecimentos de ensino apresentarão os seus projectos às respectivas direcções regionais de educação até 15 de Junho.

9 — É revogado o despacho n.º 4848/97 (2.ª série), de 30 de Julho.

29 de Abril de 1999. — A Secretária de Estado da Educação e Inovação, *Ana Benavente*.

ANEXO

1 — Por gestão flexível do currículo entende-se a possibilidade de cada escola organizar e gerir autonomamente o processo de ensino/aprendizagem, tomando como referência os saberes e as competências nucleares a desenvolver pelos alunos no final de cada ciclo e no final da escolaridade básica, adequando-o às necessidades diferenciadas de cada contexto escolar e podendo contemplar a introdução no currículo de componentes locais e regionais.

2 — O projecto de gestão flexível do currículo pretende promover:

- a) Uma mudança gradual na organização, orientação e gestão das escolas do ensino básico, visando a construção de uma escola mais humana, criativa e inteligente, com vista ao desenvolvimento integral dos seus alunos;
- b) A criação de condições para que os alunos realizem mais e melhores aprendizagens, numa perspectiva de desenvolvimento de competências à saída do ensino básico;
- c) O desenvolvimento profissional dos docentes e da sua capacidade de tomada de decisões em áreas chave do currículo, adoptando sempre que possível estruturas de trabalho colegial entre professores;
- d) Uma maior implicação da comunidade educativa no desenvolvimento conjunto de projectos educativos e culturais que visem uma maior qualidade e pertinência das aprendizagens.

3 — A elaboração de projectos de gestão flexível do currículo deve obedecer aos seguintes requisitos:

3.1 — Integração no projecto educativo da escola, acompanhado da justificação do interesse do estabelecimento de ensino no desenvolvimento do projecto;

3.2 — Explicação do processo de tomada de decisão respeitante ao desenvolvimento do projecto da gestão flexível do currículo;

3.3 — Identificação da equipa responsável pela coordenação do projecto, a qual deve integrar um membro da direcção executiva do estabelecimento de ensino;

3.4 — Indicação do grau e amplitude do envolvimento do estabelecimento do ensino no ano lectivo de 1999-2000, optando por uma das seguintes situações:

- a) Implicação de toda a escola;
- b) Implicação de todo um ciclo de escolaridade;
- c) Implicação de todo o 1.º ano de um ciclo de escolaridade;

3.5 — Indicação do desenho curricular proposto, respeitando as orientações constantes do n.º 4;

3.6 — Indicação dos procedimentos informativos e de consulta dos pais e encarregados de educação acerca da natureza, objectivos e organização do projecto, bem como da sua implicação no acompanhamento e avaliação do processo;

3.7 — Listagem de necessidades inerentes ao desenvolvimento do projecto, designadamente nos domínios da formação de professores, materiais de apoio e outros.

Gabinete da Secretária de Estado da Educação e Inovação

Despacho n.º 9590/99 (2.ª série). — Na sequência do processo de reflexão participada sobre os currículos do ensino básico, debate alargado que mobilizou as escolas no decurso do ano lectivo de 1996-1997, o Departamento da Educação Básica iniciou, no ano lectivo de 1997-1998, o projecto de gestão flexível do currículo, regulamentado pelo despacho n.º 4848/97 (2.ª série), de 30 de Julho, e enquadrado no âmbito do regime da autonomia, administração e gestão das escolas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio.

O projecto de gestão flexível do currículo visa promover uma mudança gradual nas práticas de gestão curricular nas escolas do ensino básico, com vista a melhorar a eficácia da resposta educativa aos problemas surgidos da diversidade dos contextos escolares, fazer face à falta de domínio de competências elementares por parte de muitos alunos à saída da escolaridade obrigatória e, sobretudo, assegurar que todos os alunos aprendam mais e de um modo mais significativo.

Com base na experiência dos dois primeiros anos de desenvolvimento de projectos de gestão flexível do currículo, num processo que envolveu 34 estabelecimentos de ensino, torna-se agora necessário actualizar os princípios que regulamentam e orientam estes projectos.

Nestes termos, determino:

1 — Os estabelecimentos de ensino que pretendam desenvolver projectos de gestão flexível do currículo, a partir do ano lectivo de

4 — O desenho curricular deve ser elaborado de acordo com as seguintes orientações:

4.1 — Nos 2.º e 3.º ciclos, o desenho curricular comporta, por regra, uma carga horária semanal de trinta horas, incluindo as seguintes áreas curriculares não disciplinares:

- a) Estudo Acompanhado (duas horas);
- b) Projecto Interdisciplinar (duas horas);
- c) Educação para a Cidadania (uma hora).

4.2 — No 3.º ciclo, o desenho curricular deve ainda considerar:

- a) A introdução da segunda língua estrangeira;
- b) A sequencialidade disciplinar ao longo do ciclo;
- c) Uma área disciplinar de Educação Artística e Tecnológica, assegurada por dois professores, em que os alunos podem optar por Educação Visual e Educação Tecnológica ou Educação Visual e Educação Musical;

4.3 — Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, os estabelecimentos de ensino poderão propor a organização de outras respostas educativas de enriquecimento do currículo;

4.4 — Os estabelecimentos de ensino poderão organizar as cargas horárias das diversas disciplinas segundo agrupamentos flexíveis de tempos lectivos, os quais podem não seguir o modelo tradicional de cinquenta minutos;

4.5 — As áreas de Estudo Acompanhado e de Projecto Interdisciplinar são asseguradas por equipas de dois professores da turma, devendo garantir-se uma representação que viabilize a articulação de diferentes saberes disciplinares;

4.6 — A área de Educação para a Cidadania é coordenada pelo director de turma, em cujo horário deve constar uma hora especificamente destinada a esta actividade, coincidente com a hora marcada no horário dos alunos;

4.7 — No 2.º ciclo, a distribuição de serviço docente deve tomar em consideração as áreas pluridisciplinares previstas no mapa n.º 2 anexo ao Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto, no sentido de ser assegurada uma redução do número de professores por conselho de turma.